



NEGRITUDE EM PAUTA

**expressões artísticas:
aluno autor por uma escola antirracista**

MIRLÂNDIA REGINA AMAZONAS-PASSOS
VILMA DE JESUS DE ALMEIDA SERRA
organizadoras

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Reitor

Jaime Cavalcante Alves

Pró-Reitora de Extensão

Maria Francisca Morais de Lima

Diretor do *Campus* Manaus Centro

Edson Valente Chaves

Direção de extensão *Campus* Manaus Centro

Ana Lúcia Mendes dos Santos

Gestão 2022/2023.1

Elder Monteiro de Araújo

Gestão 2023

Coordenação do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do *Campus* Manaus
Centro (Neabi-CMC)

Vilma de Jesus de Almeida Serra

Gestão 2020/2023



NEGRITUDE EM PAUTA

expressões artísticas:
aluno autor por uma escola antirracista

Este e-book é resultado da chamada pública n. 01/2022-DG/CMC/IFAM, vinculada ao PIBEX-2022, para produção de pinturas, desenhos e poemas, tendo como público autor os alunos do ensino integrado, subsequente e acadêmico dos cursos do *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas (CMC-IFAM). A mostra das produções foi realizada durante o I Encontro do NEABI-CMC e Mês da Consciência Negra/2022.

O evento foi organizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI-CMC) e contou com parcerias internas e externas que muito contribuíram para a discussão e divulgação do tema

Educação antirracista na escola.

Site da Biblioteca
do CMC



Repositório
do IFAM





NEGRITUDE EM PAUTA

expressões artísticas:
aluno autor por uma escola antirracista

MIRLÂNDIA REGINA AMAZONAS-PASSOS

VILMA DE JESUS DE ALMEIDA SERRA

organizadoras



NEGRITUDE EM PAUTA

expressões artísticas:
aluno autor por uma escola antirracista

SOBRE A CAPA

Capa de autoria de Beatriz Monteiro Picanço, aluna do curso Técnico de Nível Médio em Edificações na forma integrada. A pintura recebeu o nome de **Cabelo afro-brasileiro digital**, e foi instalada na entrada do auditório Jorge Alberto Furtado, do *Campus* Manaus Centro, durante o I Encontro do NEABI-CMC e Mês da Consciência Negra/2022 para ser preenchida a parte do cabelo com as digitais dos participantes do evento, utilizando as cores das tintas ecológicas à base de solos da Amazônia, desenvolvidas a partir do Projeto Tons da Terra.

MIRLÂNDIA REGINA AMAZONAS-PASSOS
VILMA DE JESUS DE ALMEIDA SERRA
organizadoras

NEGRITUDE EM PAUTA

expressões artísticas:
aluno autor por uma escola antirracista

1ª edição

Manaus-AM

2023

NEAB 
IFAM - CAMPUS MANAUS CENTRO


EdIFAM
Editora do Instituto Federal do Amazonas

CONSELHO EDITORIAL

Presidente

Paulo de Oliveira Nascimento - Reitoria

Conselheiros e conselheiras

Maria Francisca Morais de Lima

- Reitoria

Jean Dalmo de Oliveira Marques

- *Campus* Manaus Centro

Cirlande Cabral da Silva

- *Campus* Manaus Centro

Sayane Marlla Silvia Leite Montenegro

- *Campus* São Gabriel da Cachoeira

Francisco Xavier Nobre

- *Campus* Manaus Centro

Deilson do Carmo Trindade

- *Campus* Parintins

Hudinilson Kendy de Lima Yamaguchi

- *Campus* Coari

Lizandro Manzato

- *Campus* Manaus Distrito Industrial

Claudemir Sousa

- *Campus* Tabatinga

Organizadoras

Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Vilma de Jesus de Almeida Serra

Diagramação e normalização

Mirlândia Regina Amazonas-Passos

Revisão textual

Vilma de Jesus de Almeida Serra

Ilustração da capa

Beatriz Monteiro Picanço

Reunião dos materiais e fotografias

Emanuelle dos Santos Gouvêa

Recursos de diagramação

<https://www.canva.com/>

Catálogo na publicação: Biblioteca do *Campus* Manaus Centro do IFAM

N386 Negritude em pauta: expressões artísticas: aluno autor por uma escola antirracista / organizadoras, Mirlândia Regina Amazonas-Passos, Vilma de Jesus de Almeida Serra. – Manaus: NEABI-CMC ; EDIFAM, 2023.
79 p. : il. color.

Vários autores.

Identificação dos autores junto as suas respectivas expressões artísticas.

Publicado em meio digital (PDF).

e-ISBN 978-65-85652-22-3

1. Educação antirracista - Artes. 2. Expressões artísticas. 3. Pintura.

4. Desenho. 5. Poema. 6. Educação profissional e tecnológica.

I. Amazonas-Passos, Mirlândia Regina (org.). II. Serra, Vilma de Jesus de

Almeida (org.). III. NEABI-CMC. IV. Instituto Federal do Amazonas.

CDD (21. ed.) 704.9

Elaborada por Mirlândia Amazonas, bibliotecária, CRB 11/767



SUMÁRIO



Apresentação, 7

Pinturas, 9

Desenhos, 37

Poemas:

Por que tem que ser assim, 53

Paleta, 55

Frutos da terra, 56

Poema da consciência, 57

Liberdade!, 58

Nós somos todos iguais, 59

Viver à busca da Liberdade, 60

Iguais, 61

Gente que nem a gente, 62

De cor, 63

Axé, irmão, 64

A sociedade doente, 65

Racismo, 66

Cor da Pátria, 67

Nem raça nem cor apenas amor, 70

Igual a você?, 71

Com os olhos abertos, 72

Desafortunado que não seja o negro, 73

A grande educação brasileira, 74

Ó Liberdade, 75

A educação antirracista na escola, 76

400 anos de escravidão, 78

Liberdade, 79



A partir da importância das artes e da expressão poética presentes na cultura e na tradição de um povo, reconhecendo-as como manifestações comuns e inatas dos seres humanos, foi que surgiu a proposta de fomentar o protagonismo dos nossos alunos a partir de suas habilidades artísticas, trazendo como produto dos resultados das ações do PIBEX 2022 o *e-book* “Negritude em pauta: expressões artísticas: aluno autor por uma escola antirracista”, uma produção que envolve a iconografia e a linguagem poética reunidas para contribuir na disseminação da temática educação antirracista na escola.

O *e-book* reúne as expressões artísticas dos alunos do ensino integrado, subsequente e acadêmico do *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas, originadas a partir de uma ação do PIBEX 2022 intitulado “IFAM-CMC e o resgate da tradição da festa junina, cultura popular e das políticas afirmativas raciais”, regido pelo edital n. 14/2022-PROEX/IFAM, que envolveu a produção de pintura em tela, desenhos e poemas por meio da chamada pública n. 01/2022-DG/CMC/IFAM, numa ação integrada com Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena do *Campus* Manaus Centro (NEABI-CMC).

O objetivo da produção do *e-book* “Negritude em pauta: expressões artísticas: aluno autor por uma escola antirracista” foi de registrar o resultado das ações do PIBEX 2022, realizadas em parceria com o NEABI-CMC, bem como dar visibilidade às expressões artísticas de alunos desse *Campus* sobre a temática antirracista.

Com o *e-book* trazendo a temática “Educação antirracista”, pretende-se promover reflexões sobre o racismo, que é uma crença negativista de que uma raça e/ou etnia é superior a outra. O racismo pode se manifestar de forma individual e/ou institucional, causando danos sociais e emocionais para quem é afetado.

Para que haja mudança, é necessário que a história seja revelada na escola para que o sujeito, aluno, saiba suas raízes e sua origem através da memória histórica da sociedade brasileira. Saber, também, que os negros lutaram em busca de seu lugar na sociedade, nada foi de graça, e, ainda na atualidade, os negros sofrem com o racismo, preconceito, exclusão e mortes por conta de suas características fenotípicas.

Cabe explicar, para uma melhor compreensão da etimologia da palavra **negritude**, tema central deste *e-book*, que a rede social de afro-humanidade aponta a definição da palavra como de origem francesa *négritude*, termo que no início do século XX tinha caráter pejorativo, usado para desqualificar o negro. Posteriormente, os movimentos negros do mundo, com a intenção de reverter o sentido, passaram a dar uma conotação positiva a essa palavra, como afirmação e orgulho racial.

A importância escolar e acadêmica deste *e-book* reside no fato de sua publicação dar visibilidade às criações dos alunos, que na maioria das vezes têm suas produções

divulgadas apenas em sala de aula para avaliação de um professor, visando aquisição de uma nota bimestral. Sendo publicadas, as expressões artísticas podem servir como um elemento motivador para estimular a produção de mais obras artísticas, além de contribuir para formar o currículo escolar do aluno.

No ano de 2022, foram realizadas discussões sobre a temática escola antirracista durante o “I Encontro do NEABI-CMC e o Mês da Consciência Negra por uma educação antirracista”, momento em que foram realizadas oficinas culturais em comemoração ao Mês da Consciência Negra, das quais resultaram as expressões artísticas reproduzidas neste *e-book*.

A preocupação em expressar a temática sobre o racismo também foi tema do *e-book* “Negritude em Pauta”, produzido em 2021 por servidoras assistentes sociais do *Campus* Manaus Centro e membros do NEABI-CMC.

São ações que contribuem para fortalecimento do tripé ensino, pesquisa e extensão no âmbito do IFAM, e que visam favorecer a formação integral e humana, fundamentos da educação profissional e tecnológica.

A produção do *e-book* “Negritude em pauta: expressões artísticas: aluno autor por uma escola antirracista” é uma realização do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígenas (NEABI-CMC), organizado pela bibliotecária Mirlândia Regina Amazonas Passos e pela professora Vilma de Jesus Almeida Serra. Publicado pela Edifam, Editora do Instituto Federal do Amazonas, traz uma estrutura iconográfica com vinte e sete pinturas em tela e quatorze desenhos, além de contemplar gênero textual literário com vinte e três poemas, tudo produzido por alunos dos cursos técnicos e acadêmicos do *Campus* Manaus Centro.

Esperamos que, a partir da apreciação das artes contidas neste *e-book*, seja fortalecido o interesse de alunos em se expressar artisticamente sobre a diversidade do povo brasileiro e sua formação afro-brasileira, elementos tão presentes na cor da pele, na tradição, na linguagem e nas várias características culturais e étnicas de nossa sociedade.

Esperamos, também, que a produção deste *e-book* possa contribuir ainda mais para a discussão da temática antirracista na escola, bem como colaborar para a difusão das produções poéticas e artísticas dos alunos do *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas.

Vilma de Jesus de Almeida Serra
Professora IFAM-CMC

Mirlândia Regina Amazonas-Passos
Bibliotecária IFAM-CMC





Consciência
Negra
IFAM CMC



NEGRITUDE EM PAUTA

expressões artísticas:
aluno autor por uma escola antirracista

PINTURAS

Pinturas produzidas por alunos dos cursos técnicos do *Campus Manaus* Centro do Instituto Federal do Amazonas, utilizando as cores de tinta ecológica à base de solos da Amazônia, desenvolvida a partir do Projeto Tons da Terra, coordenado pela professora Fernanda Tunes Villani. A atividade fez parte de uma das oficinas realizadas em comemoração ao Mês da Consciência Negra e I Encontro NEABI-CMC-IFAM/2022.





Pintura de **Beatriz Monteiro Picanço**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro, subdiretora de arte e cultura do Grêmio Estudantil Professor Raimundo Luiz.



Pintura de **Taisia da Silva Cunha**, aluna do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações, do *Campus* Manaus Centro, presidente do Grêmio Estudantil Professor Raimundo Luiz, gestão 2022.



Pintura de **Camila Grace Schüler**, aluna do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química do *Campus* Manaus Centro.



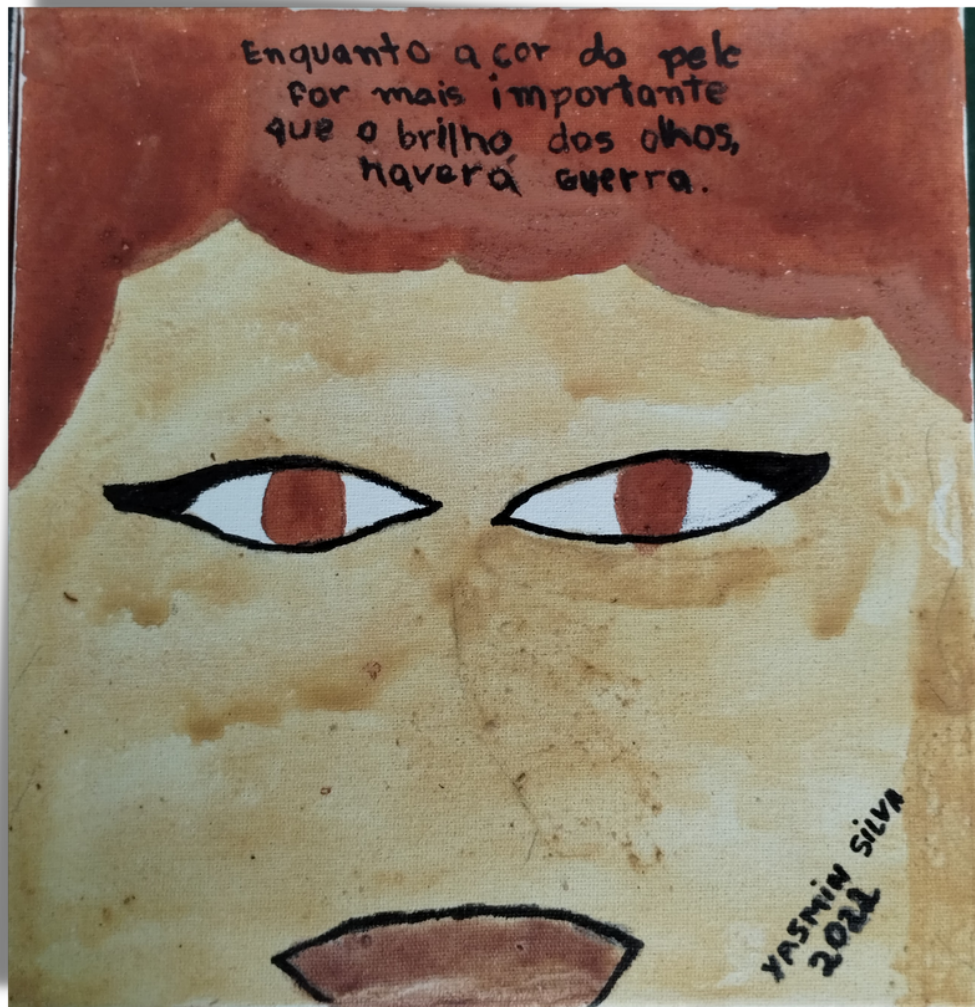
Pintura de **Vitória Figueira do Nascimento**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



Pintura de **Ryan Silva de Oliveira**, aluno do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



Pintura de **Sofia Ramos Aranha**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química do *Campus* Manaus Centro.



Pintura de **Yasmin Silva de Souza**, aluna do 3º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química do *Campus* Manaus Centro.



Pintura de **Elizabeth de Assis Filomeno**, aluna do 3º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química do *Campus Manaus Centro*.



Pintura de **Letícia Sousa Paula Ribeiro**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



Pintura de **Kamilly Vitória de Oliveira Vilanova**, aluna do 3º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química do *Campus* Manaus Centro.



Pintura de **Melissa Beatriz da Costa Nazaré**, aluna do 3º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado do *Campus* Manaus Centro.



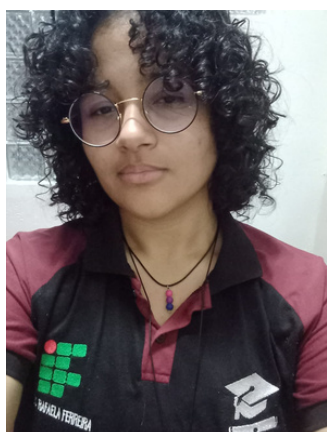
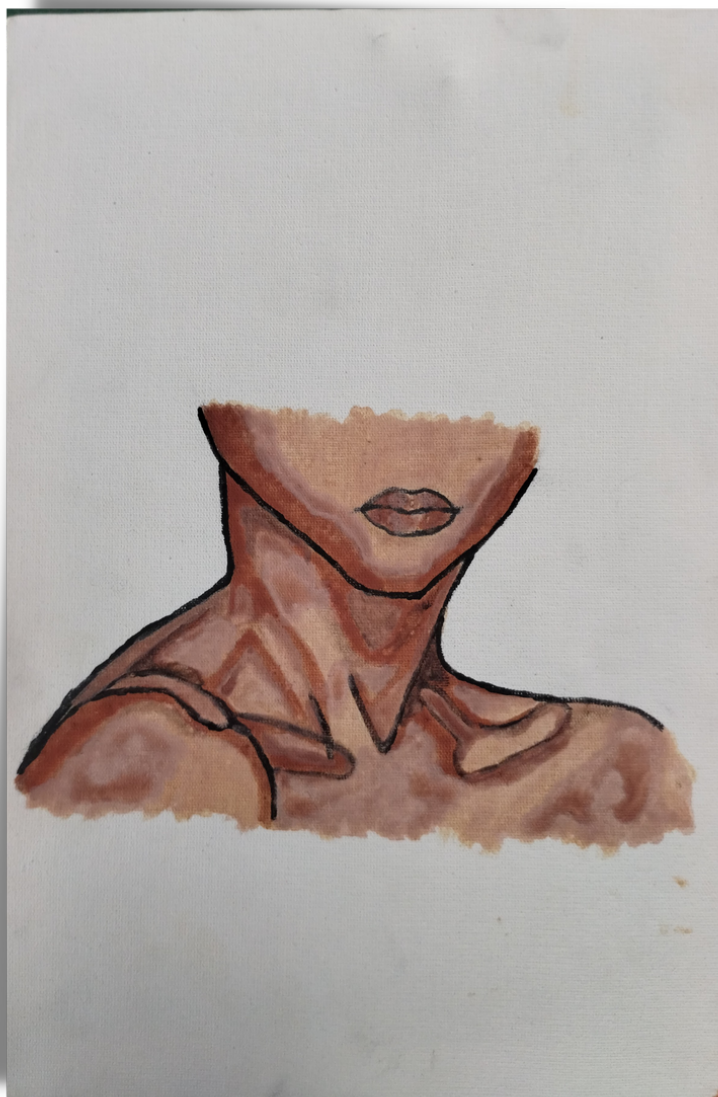
Pintura de **Giovanna de Almeida Medeiros**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



Pintura de **Cid Mattos da Silva**, aluno do 2º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química do *Campus* Manaus Centro, presidente do Grêmio Estudantil Professor Raimundo Luiz, gestão 2023.



Pintura de **Roberta Sofia de Almeida do Carmo**, aluna do 3º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química do *Campus* Manaus Centro.



Pintura de **Rafaella da Conceição Ferreira Castro**, aluna do 3º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Química do *Campus* Manaus Centro.



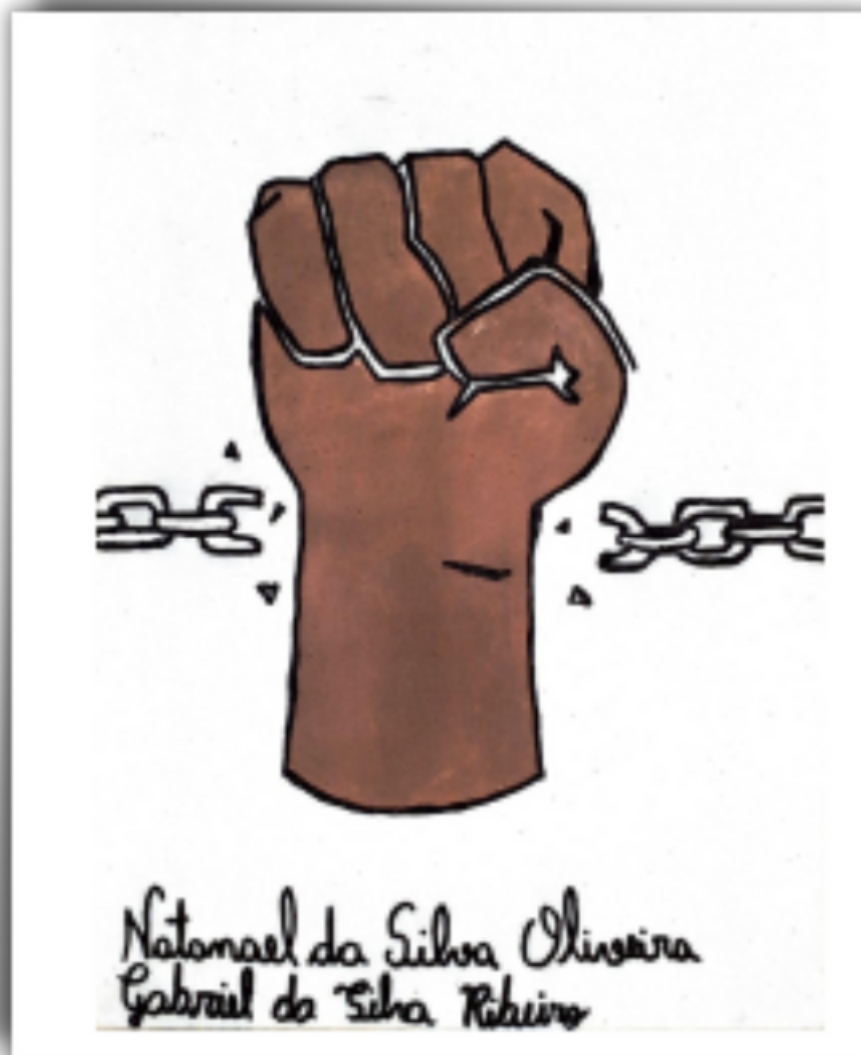
Pintura de **Karen Cibelle da Rocha Alves**, aluna do 1º do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



Pintura de **Marcio da Silva Lima Júnior**, aluno do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



Pintura de **Anne Raquel Pimenta Matias**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



Pintura de **Gabriel da Silva Ribeiro** e **Natanael da Silva Oliveira**, alunos do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



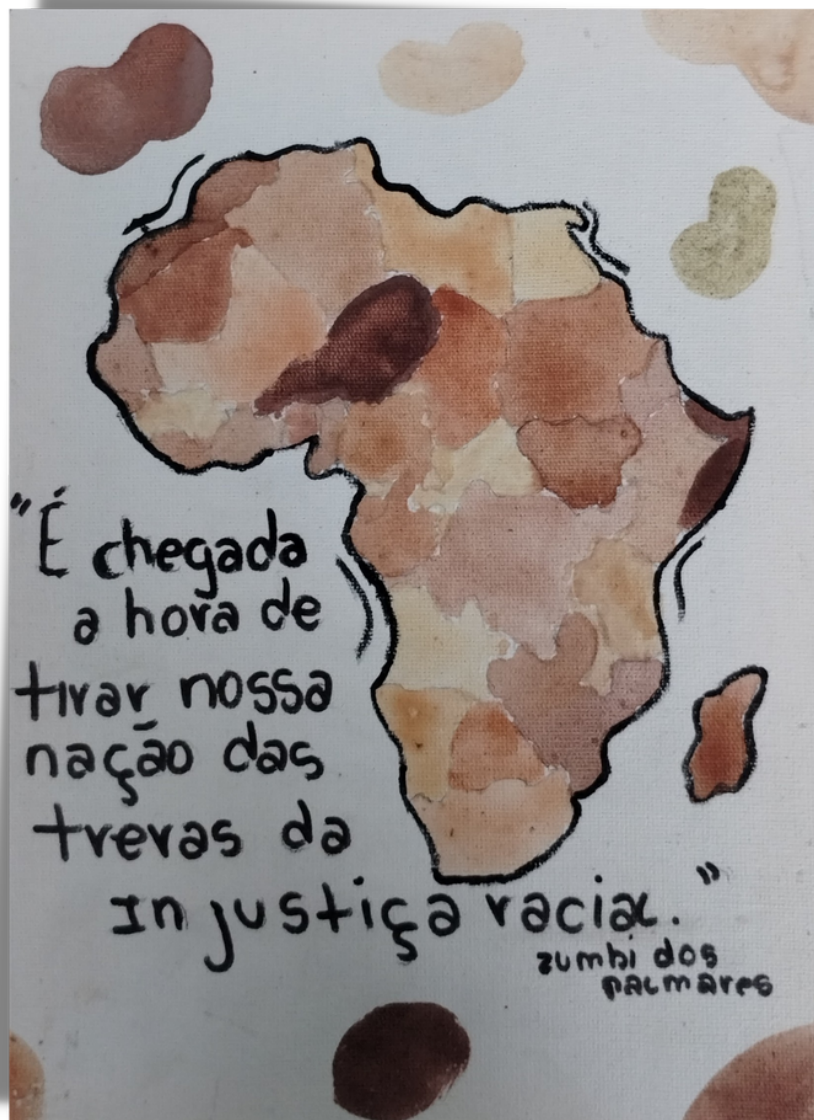
Pintura de **Gisele Saraiva Vieira**, aluna do curso Técnico de Nível Médio do *Campus* Manaus Centro.



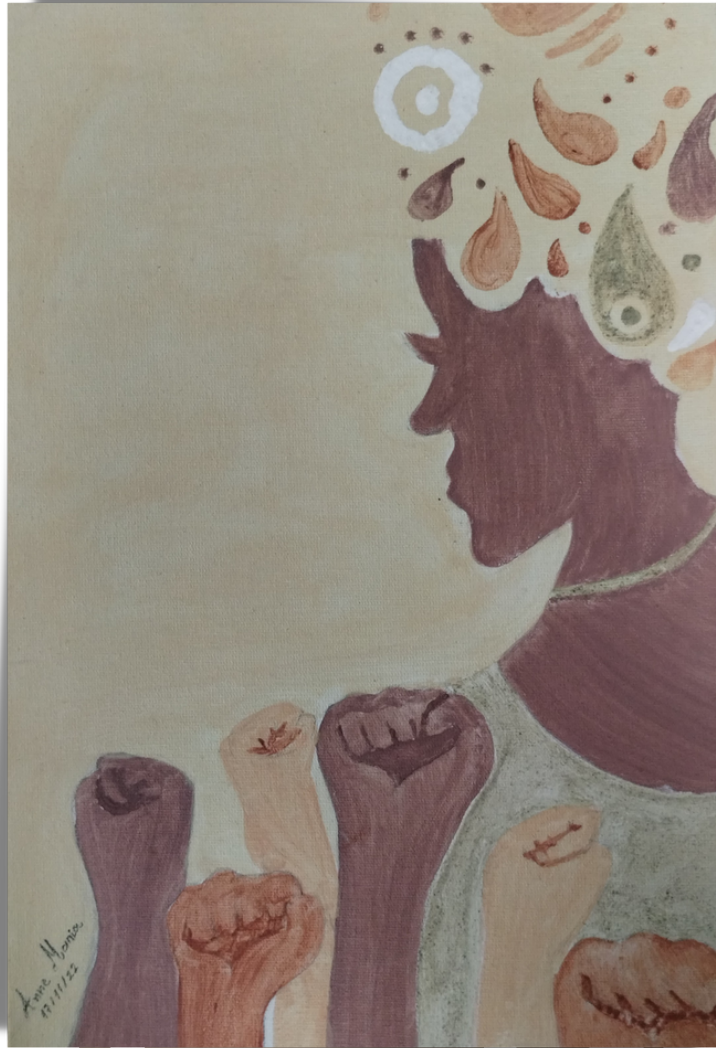
Pintura de **Anne Marcelo Rebello da Silva**, aluna do 3º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado do *Campus Manaus Centro*.



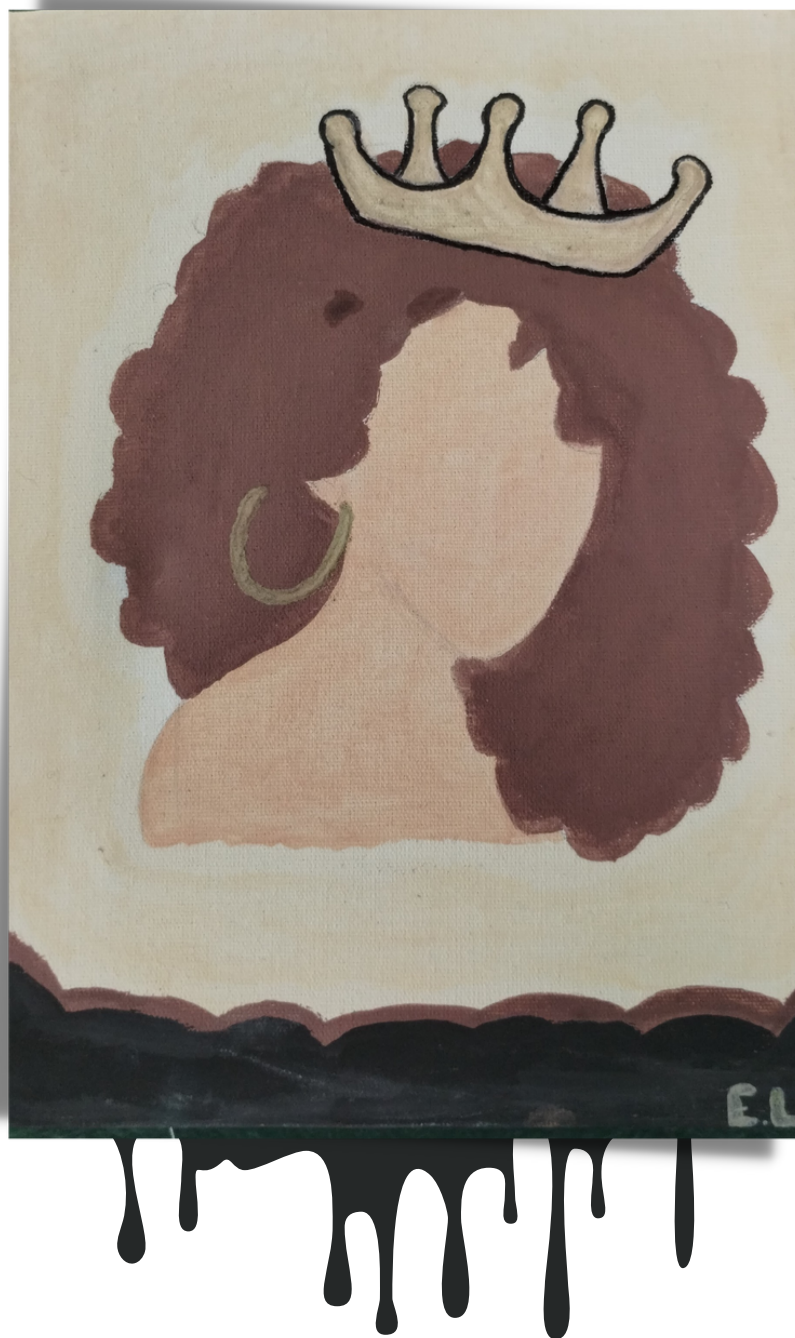
Pintura de **Maria Gabriela Neves Camurça**, aluna do curso Técnico de Nível Médio Integrado do *Campus Manaus Centro*.



Discente do curso Técnico de Nível Médio do
Campus Manaus Centro.



Discente do curso Técnico de Nível Médio do
Campus Manaus Centro.



Discente do curso Técnico de Nível Médio do
Campus Manaus Centro.



Discente do curso Técnico de Nível Médio do
Campus Manaus Centro.



Discente do curso Técnico de Nível Médio do
Campus Manaus Centro.



Consciência
Negra
IFAM CMC

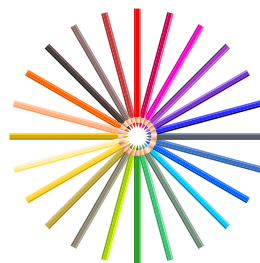


NEGRITUDE EM PAUTA

expressões artísticas:
aluno autor por uma escola antirracista

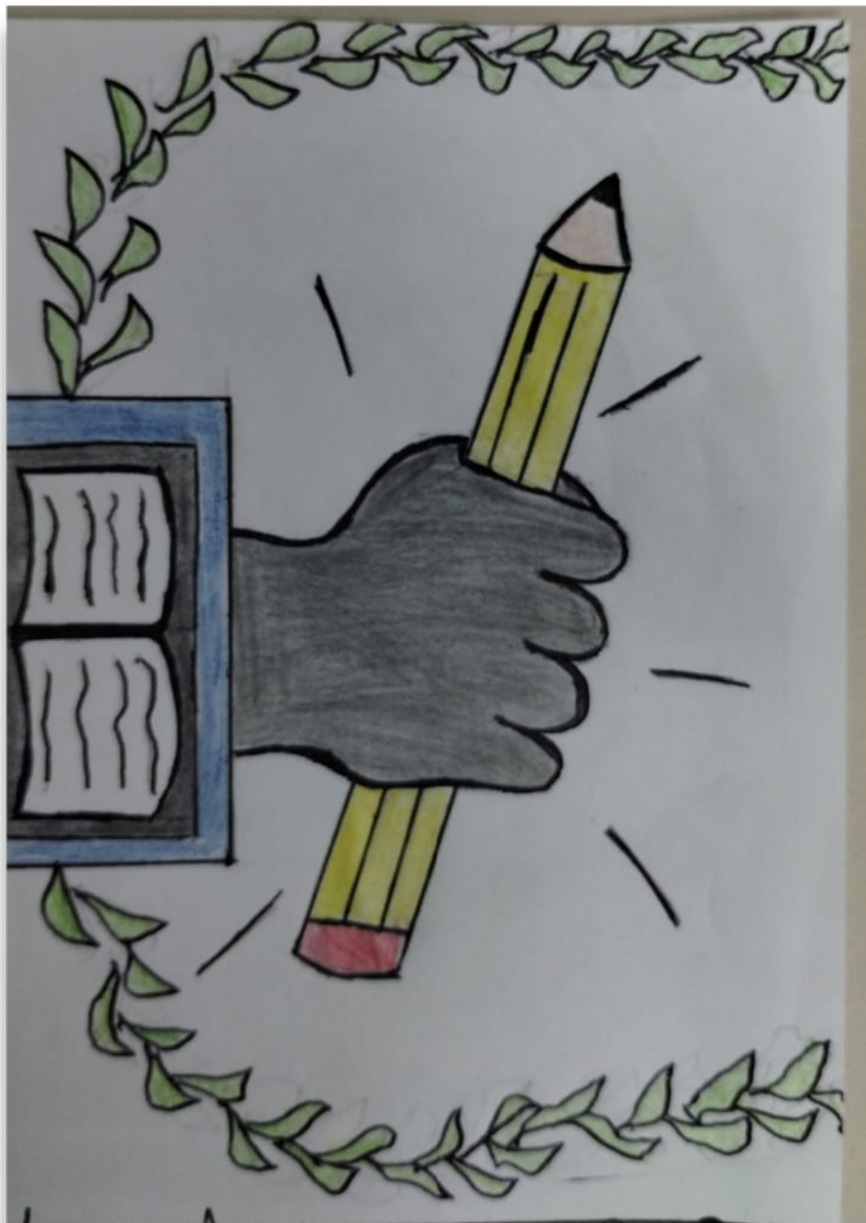
DESENHOS

Desenhos produzidos por alunos dos cursos técnicos integrado e subsequente do *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas, durante uma das oficinas realizadas em comemoração ao Mês da Consciência Negra e I Encontro NEABI-CMC/2022.





Desenho de **José Inácio da Silva Ribeiro**, aluno do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



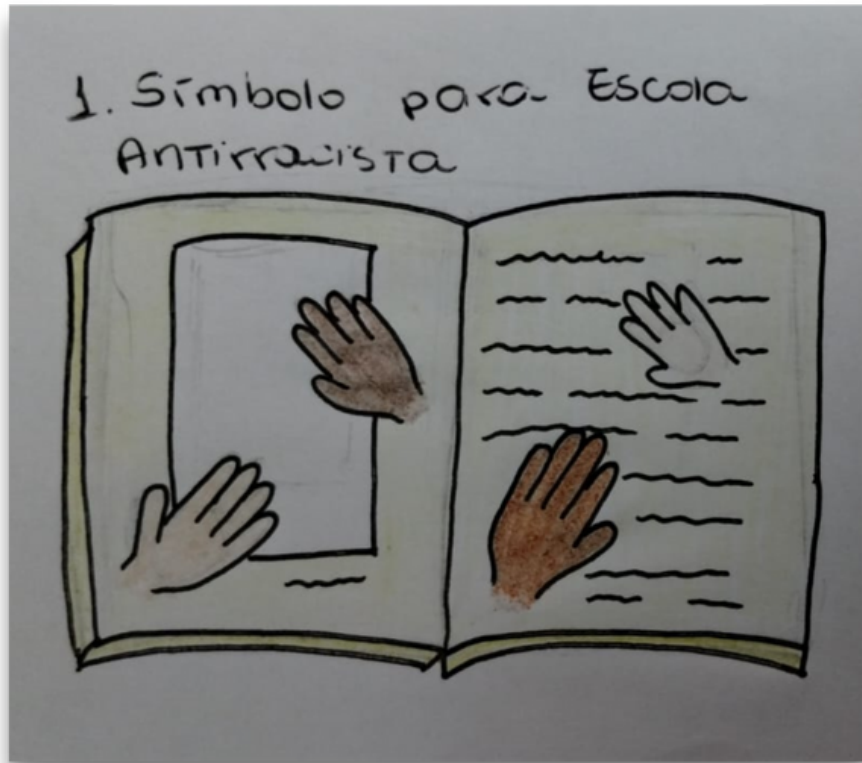
Desenho de **Natanael Albuquerque e Silva**, aluno do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



Desenho de **Manuela Nobre de Almeida**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



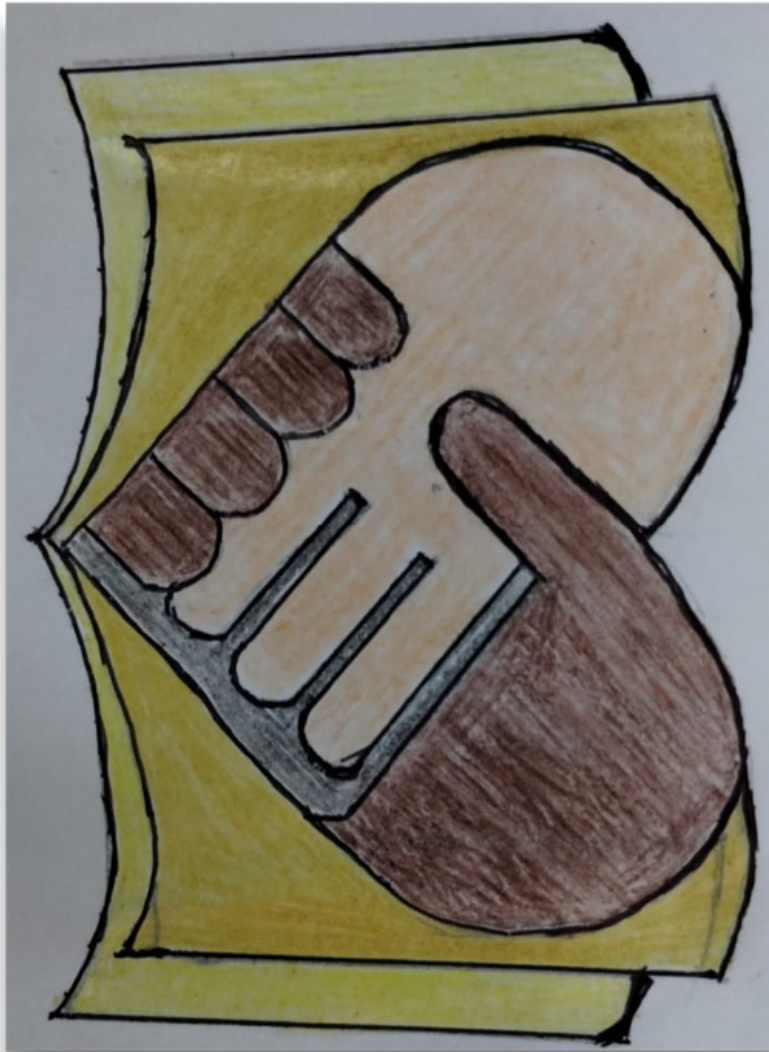
Desenho de **Natália Evellen Araújo de Brito Queiroz**,
aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado
em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



Desenho de **Isis Catarine Castro de Lima**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



Desenho de **Silvia Danielly Ayres Morais de Souza**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



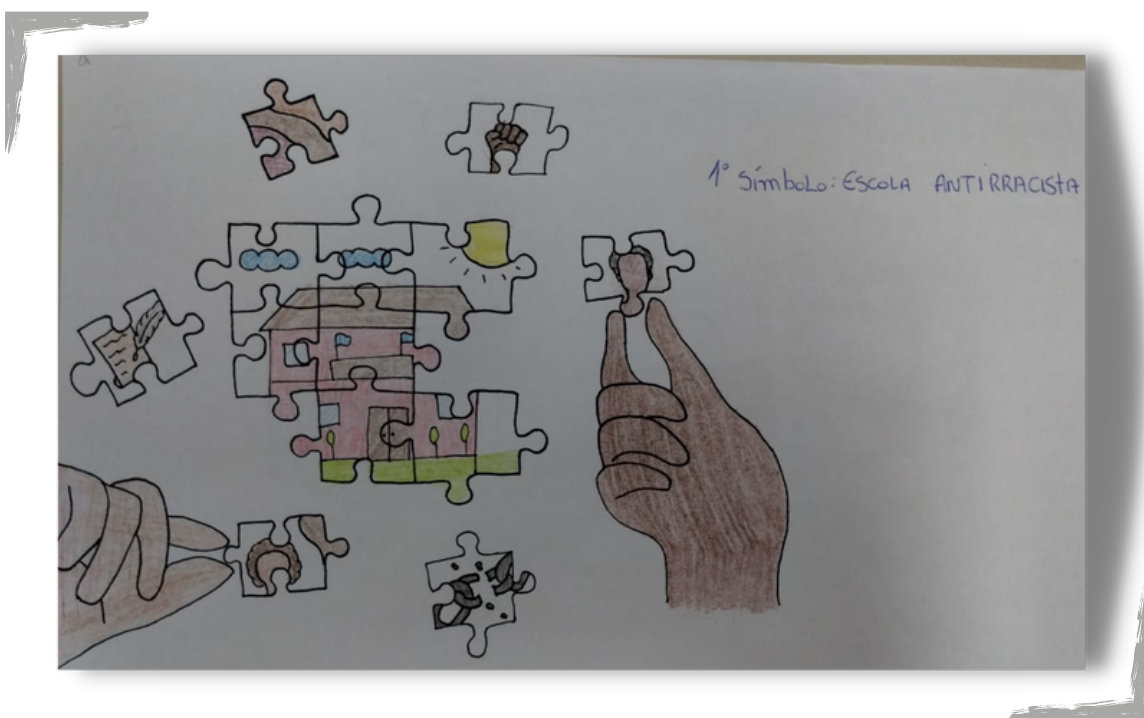
Desenho de **Myurles Mendes de Lima**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



Desenho de **Jardelma Lopes Silva**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



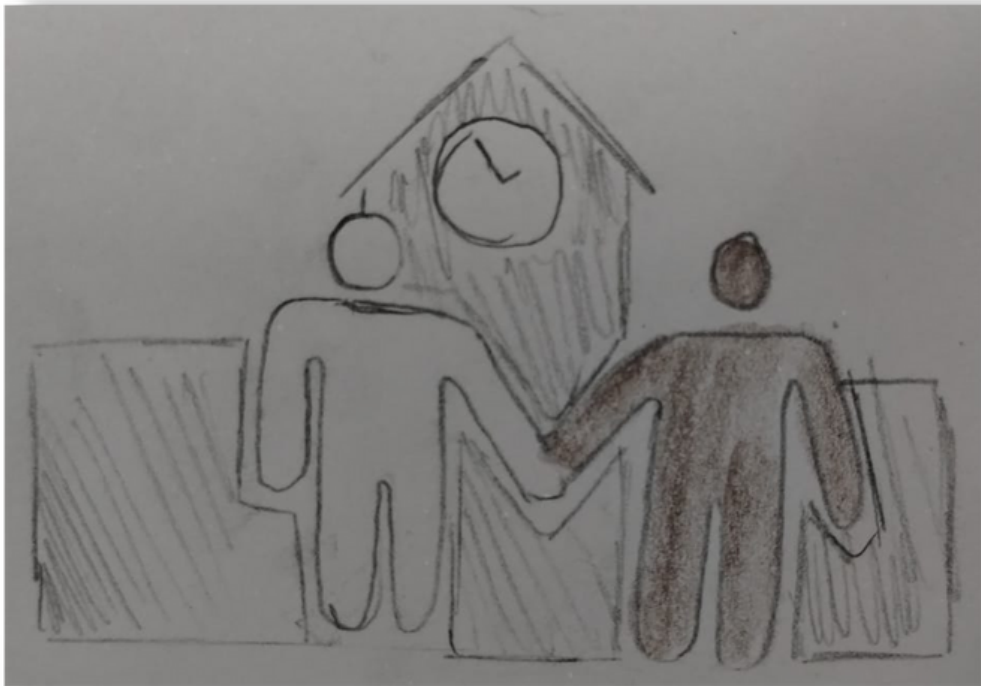
Desenho de **Mellina Jacquiminouth Bruce**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



Desenho de **Ester Valente dos Santos**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



Desenho de **Amanda Carvalho da Encarnação**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



Desenho de **Alexander José Vásquez Alcalá**, aluno do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



Desenho de **Thiago Rocha Alves**, aluno do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus Manaus Centro*.



Desenho de **Rebeca Laureano Alves**, aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *Campus* Manaus Centro.



Consciência
Negra
IFAM CMC

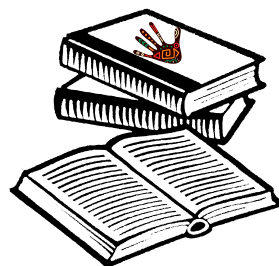


NEGRITUDE EM PAUTA

expressões artísticas:
aluno autor por uma escola antirracista

POEMAS

Poemas escritos por alunos do ensino técnico, tecnológico e acadêmico do *Campus* Manaus Centro do Instituto Federal do Amazonas, produzidos durante uma das oficinas realizadas em comemoração ao Mês da Consciência Negra e I Encontro NEABI-CMC-IFAM/2022.





**Ádila Sena de
Paula**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio
Integrado em
Edificações.

POR QUE TEM QUE SER ASSIM?

*Nasci com pele diferente
Eles não me olham do mesmo jeito
Eu sou igual a todos
Porque precisam me tratar mal por causa de minha pele?*

*Eu, minha família
Todos marginalizados, escravizados
Por vocês
Que se acham com tal superioridade*

*Eu sou humano assim como você
Eu preciso das mesmas coisas que você
Para sobreviver
As únicas mudanças são nossas características físicas*

*Então porquê?
Porque ser de cor diferente é igual a ser maltratado?
Porque eu e minha família
Temos que sofrer tanto por causa de nossa pele
O que nos diferencia de você em relação de ser um humano?*

*Eu quero respeito
Assim como você respeita sua gente de mesma laia
Somos todos iguais*

*Independente de nossas culturas
Cor de pele
Crenças
Continuamos sendo humanos
E vivemos em um mesmo espaço*

*Não somos maus ou diferentes de um jeito ruim por causa
de nossa cor
Somos diferentes de um jeito ruim
Porque vocês impuseram que éramos assim*



*Ser negro, não significa servir eternamente a um branco
A cor da pele não escolhe o nível de superioridade de alguém
Ninguém nasceu para servir
Mas vocês
Vocês impuseram que nascemos para vos servir
Porque não temos um tom de cor "nobre" o suficiente*

*Essa diferença só surgiu
Porque você de todas as formas queria desde o começo se
sentir superior a alguém
Não importasse quem*

*E nós, por virmos de lugares e termos cor de pele diferente
Fomos apenas usados para esse feito*





**Adria Caldeira
Leite**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio
Integrado em
Edificações.

PALETA

*Com cor, sem cor
Todos somos coloridos
E vivemos em uma mesma paleta
Temos tons diferentes
Mas isso que faz nossas cores únicas*

*Pardo tem cor
Moreno tem cor
Branco tem cor
Preto é uma cor
Branco é uma cor*

*Tendo cor
Eu sofro
Sem cor
Eu vivo
Preto ou Branco*

*Minha cor
Sua cor*

*Nossa cor
Sem julgamento
Com cor ou sem cor*

*Podemos ter cores diferentes
Mas cada um de nossos tons
Colore uma beleza única
Deveríamos colorir um mesmo papel
Compartilhando nossos tons*





**Adriele de Almeida
Gomes**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de Nível
Médio Integrado em
Edificações.

FRUTOS DA TERRA

*O berço da humanidade
Não esperava que mais tarde
Seus frutos de uma vida
Sem nenhum consentimento
Se tornariam escravos um dia.*

*Como descobrir
O que já estava descoberto?
Havia sim pessoas por perto,
Troque os espelhos por suas vidas
Não verão ao menos o sol do novo dia?*

*Deveras que não
Os selvagens nem pessoas são
O sangue vai escorrer,
Compaixão não vou ter
Meu igual nunca vai ser.*

*O europeu não acreditava
Que o diferente era sim igual
E sem nenhum amor real
Abusou e explorou até onde não podia,
Destruiu milhões de vidas.*

*O racismo os cegou
Mas, será que tudo mudou?
Bom, ainda há assuntos para melhorar
Nunca mais vão nos calar
Os frutos vão florir.*





**Agnes Aimê Araújo
Corrêa**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio Integrado
em Edificações.

POEMA DA CONSCIÊNCIA

*Dizem que sua cor não te define
Mas a história assim me diz,
É pela minha cor que o europeu me oprime
É pela minha cor que eu cometi um crime
É pela minha cor que eu sofro nesse regime*

*Eu trabalhei porque fui desprezado
E o trabalho não dignificava o homem?
Na senzala eu fui jogado
A renunciar a minha cultura eu fui obrigado
E pela minha resistência fui castigado*

*No dia 13 de maio foi abolida a escravidão
Princesa Isabel foi a heroína
Mas ela nem ao menos quis, foi por pressão
Eu era livre, mas sem nenhuma condição
Talvez a minha liberdade seja uma contradição*

*No dia 20 novembro todos se lembram
Zumbi resistiu, ele lutou
Mas depois disso as memórias se apagam
O racismo e o preconceito se instalam
E novamente os apunhalam*

*Esse é o meu presente e assim foi meu passado
Mas das minhas raízes eu herdei a força
E continuo em busca do meu espaço
Ainda que essa luta me traga cansaço
Porque de oportunidades a mim o mundo foi escasso.*





Ana Cassia Moraes da Silva

Aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações.

LIBERDADE!

*As lágrimas escorrem em meus olhos,
o sofrimento aperta em meu peito.
Os tons meus olhos, a cor de minha pele,
a textura de meu cabelo e a forma de meus
lábios não me torna pior que você.*

*Luto pela minha liberdade
na esperança de que um dia percebas
que no fundo somos todos iguais,
afinal temos a mesma cor de sangue
correndo em nossas veias.*

*Eu apenas busco entender
qual o prazer em fazer alguém sofrer?
apenas por não ter a mesma
cor de pele que você.*

*Na cor de minha pele
eu carrego a história, às marcas,
a dor, o sofrimento, a tristeza e a escuridão.
Na cor de minha pele
eu carrego tudo isso, mas não por opção.*

*Eu apenas quero que você entenda!
que não me importa a cor,
o que me interessa é o amor
Porque o amor não tem maldade.*





**Ana Clara da Silva
Miranda**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio Integrado
em Edificações.

NÓS SOMOS TODOS IGUAIS

*Nós somos todos iguais
Não há raça nem há cor
Se em nosso coração
Houver amor*

*Se o nosso sangue é igual
É vermelho em qualquer tema
Não devemos transformar
A cor da pele num problema*

*Pois é fato
Que jamais iremos aceitar
Tanto por quem está aqui
Tanto por quem está lá*

*Por isso desgostam
E discordam
E não retorcem
Pois mais à eles será
A reposta que irei declamar*

*Então se olhem
E se matem
Se importem
Que só o amor
Lhe trará satisfação*





**Berg Alejandro
Paredes da Rocha**

Aluno do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio Integrado
em Edificações.

VIVER À BUSCA DA LIBERDADE

Eu

Ser normal como gente e de natureza

Eu

Perseguido pelo outro por dizer que tem mais beleza

Não tenho ciência do real motivo

Sou apenas mais moreno que cultivo

Grande parte desta terra de meu chefe

Não me sinto grato por viver assim

Tenho muito medo de morrer aqui

Nesta senzala fria, úmida e coberta de capim.

Me separaram de minha família não faz muito tempo

A solidão toma conta deste “mini apartamento”

Só esperando pela grande querida liberdade,

Que parece nunca vir para essa localidade

Mas esperarei por essa majestosa graciosidade.

Ainda me questiono se no Futuro será igual a hoje

Uma desigualdade entre pessoas distintas e que foge

Para sobreviver e buscar a liberdade, felicidade, a paz

Mas que consigo traz,

Uma série de Revoluções e Mudanças.

Eu sei

Que o fim desta minha vida está para chegar

Não aguento mais viver em tanta desgraça,

Estou prestes a fugir para um Quilombo,

Recomeçar do zero a vida, será essa a liberdade que tanto

espero?





Dandara Arueira de Souza

Aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações.

IGUAIS

*Quando você nasceu,
automaticamente era um médico, advogado, engenheiro e
empresário.*

*Quando eu nasci,
automaticamente era um pedreiro, bandido, pilantra e
favelado.*

*Somos iguais,
então por que somos tão diferentes?*

*Porque seu cabelo liso se tornou padrão,
e o meu cabelo crespo se tornou conceito do racismo?*

*Porque sua cor de pele é sinônimo de oportunidades,
enquanto a minha é sinônimo de imundice?*

*Não lhe foi ensinado que não és superior a mim por conta
da cor de pele?*

*Me julgue, me condene, me aponte o dedo,
mas pelo o que eu sou em caráter, não pelo o que eu sou em
físico.*

Mas apenas porquê?

Talvez não tenha justificativa, apenas existe.

*"Enquanto a cor da pele for mais importante que o brilho
dos olhos, haverá guerra".*

Tal frase nunca fez tanto sentido.





**David Miguel
Marreiros dos
Santos**

Aluno do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio Integrado
em Edificações.

GENTE QUE NEM A GENTE

*Gente da mesma flor
Da mesma raiz
e com o mesmo pudor
Gente que sem a gente
seria muito diferente*

*Da mesma terra
Da mesma fruta
Não da mesma cor
Contudo com o mesmo valor
Que nossa mãe
Nos doou*

*O mesmo valor que teria
Já estou a retomar
Com as mesmas lágrimas e sangue
de meu prólogo
Como um só na sociedade*

*Na lei que estou a atribuir
Também serão aquelas que muitos
irão descumprir
Me enxergar e sentir a dor
Da luta que eu não me rendi*

*Não quero muito
Quero o mesmo
que muitos que enxergam como
“Indiferente”
se diz ter direito.*

David Miguel Marreiros dos Santos





**Dayane Lopes
Maquiné**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio Integrado
em Edificações.

DE COR

*Mulher de cor,
Homem de cor,
Criança de cor,
Que cor? De cor
Escura, cor preta.*

*Mulher de cor,
Homem de cor,
Criança de cor,
Se tem preconceito?
Tem! Se tem preferência? Tem!*

*Mulher de cor,
Homem de cor,
Criança de cor,
Que cor? A cor que tem história
Que história? História de luta, confrontos e petições.*

*Mulher de cor,
Homem de cor,
Criança de cor,
Houve petições, que petições?
Petições de liberdade, de controle de sua própria vida.*

*Que vida? A vida que foi tirada de pessoas inocentes,
independentemente de cor.
Houve morte, que morte?
Me diga você homem de cor branca,
Os inocentes voltarão?*





**Emanuelle dos
Santos Gouvêa**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de Nível
Médio Integrado em
Edificações.

AXÉ, IRMÃO

*Queria mãe,
da mãe de tantas outras de cor
Queria poder te dizer que nestes meus versos
há contido alívio – um suspiro de vitória
Entretanto, infelizmente, não é isto.
Ainda perdemos dos nossos, e nosso sangue
derramado ainda é bem visto*

*Gostaria de contar que nossos irmãos foram
guerreiros e cavaleiros de um bom amanhã
Afinal, o sol era de ser para todos
Mas para nós, ele ainda lembra dor
Como o ardor de uma pele quente, com os
aromas da lavoura*

*Morremos todos os dias, e às vezes nem sequer
de luto sofremos
Eles celebram uma consciência inconsciente
E por isso, até nossos corpos são acusados de serem
marginais
Sendo assim, o sistema carcerário ainda é preto,
Pungente*

*Nossa cor nasceu do ouro
Mas foi vendida à preços lastimáveis
Deixamos nações ricas pelo ato da existência.
Entretanto hoje
A raiz de onde germinamos é sinônimo de fome.*

*Mas axé irmã, como tu ensinaste
Que os caminhos se abram e a maré nos dê força
E há de vir o dia que a terra não será dividida
Entre preto, e branco.*





**Gabriel da Silva
Ribeiro**

Aluno do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio Integrado
em Edificações.

A SOCIEDADE DOENTE

*Eu queria poder dizer
Que está tudo bem,
Mas não vai desfazer
O racismo que somos reféns.*

*Dias, semanas, meses
Anos se passaram
E criança, jovens e idosos,
Se contaminaram*

*Como encontrar a cura?
Desse mundo tão doente...
Uns que são no físico, e outros
Que são da mente*

*O meu toque, você sente?
Então porque discrimina minha gente?
Querem que a gente se esconda
Por conta dessa sociedade perigosa!*





Geovana Vieira

Aluna do 1º ano do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações.

RACISMO

*Ser preto não quer dizer que você possa me tratar de maneira diferente,
como se você quisesse que eu ficasse bem longe de você.*

*Minha cor não define meu caráter
Acima de tudo continuo a ser humano
Não é a cor que define como vou viver
Não é porque meu tom de pele é diferente do seu
Que você é meu superior
Não há lei que defina isso*

*Cor não é parâmetro
Cor não diz quem manda e quem obedece
Somos filhos de um mesmo pai
Somos todos iguais por dentro
Funcionamos da mesma maneira*

*A única coisa que nos difere
São nossas características físicas
Que são só nossas e torna cada um de nós únicos*

*As pessoas falaram que ser normal
É ter uma determinada cor
Mas não há leis que digam isso
Apenas aquelas pessoas
Que queriam ter um motivo para se sentirem maiores
Usaram as diferenças de cor
Não só de cor
Como de crenças, costumes, etc;
Para conseguirem se satisfazer*

*Tudo isso por ganância e poder
As pessoas apenas usam nossas diferenças
Como motivo para se acharem superiores
E impõem na sociedade
Que tem que ser do jeito delas.*





Giovanna de Almeida Medeiros

Aluna do 1º do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações.

COR DA PÁTRIA

*Ouviram do Ipiranga às margens plácidas,
A voz do homem branco e colonizador:
"Independência ou morte", ele gritou.
A independência de alguns custou a morte de muitos,
E o povo não sabia que essas mortes tinham cor.*

*A conquista da "liberdade"
Foi uma nação banhada em morte e escravidão.
Mas sempre tentam maquiagem a verdade.
E esse corretivo não é branco à toa:
Essa é a melhor cor para cobrir a negritude que faz parte da
história dessa nação.*

*Ainda dizem que vão ensinar;
Que tem lei que obriga a contar
A história do país com deve ser.
Mas todo mundo 'tá mais preocupado em fiscalizar
A mochila do menino negro que foi com os pais no DB.*

*Até hoje, ainda tentam vender nosso país.
O turismo vende o "Brazil".
Gringo chega no Brasil,
Vai pro' Rio,
Olha o Leblon
E sai daqui dizendo que conhece o Brasil.*

*O turismo não quer saber da periferia;
Não quer saber do Amazonas, Tocantins ou do Pará;
Porque no seu país ninguém quer admitir
A presença do Pataxó, Guarani e Tupinambá.
"Cabelo liso não é o bastante: vão ter que clarear!"
E a tese do branqueamento começou a se espalhar.*



*E a representatividade, então?
Se não for empregado, bandido ou figurante,
Preto não pode aparecer na televisão.
Mesmo sendo mais de metade da população,
Os pretos não aparecem na televisão.*

*Esses tempos 'tão tentando incluir.
Mas se aparece um preto ou indígena na TV
De um jeito diferente do que eles acham que deve ser,
Já vem branco com "mimimi",
Dizendo que é "mimimi",
Querendo se aparecer,
Porque "não se enxerga mais na TV".*

*O que o jornal mais mostra é preto sendo preso.
Isso não é por acaso, não.
Pra mim, a bandidagem não tem cor, mas, pra polícia, sim.
Tem cor, cabelo, boca e até classe social.
(Essa é a parte que ninguém conta no jornal.)*

*Hoje em dia, ser polícia é muito fácil;
Basta atirar em preto e de repente 'tá "acabando com a
criminalidade".
Não pense que não gosto da polícia,
É só que é muita coincidência que a bala perdida no Brasil,
sempre encontre a pele preta.*

*Indígena não pode estudar.
Até porque, isso não condiz com a realidade.
Se estuda: "Ele nem é índio".
Trabalhar por necessidade não é tão absurdo,
Mas, fazer faculdade!?*

*São 134 anos de liberdade, pra' quase 400 de escravidão.
E ainda tem mané falando que "não liga pra essa coisa de
reparação".
Depois dos 130 anos ainda 'tá tudo igual,
E tem gente que diz que esse lance de racismo não é
estrutural.*



*Os racistas ficam indignados com os escravos de zumbi,
Mas tratam todo o resto como banalidade.
Tratam Jesuítas como heróis e homenageiam bandeirantes,
Mas eles dizem que não são racistas por conta da cor de
algumas amizades.*

*Apesar de tudo, nosso hino fala de liberdade.
Essa tal liberdade que não chegou pra' todo o Brasil.
Liberdade é abstrata.
Liberdade é arte.
Liberdade não tem cor.
Liberdade seletiva não é liberdade.
Mas apesar de verdade, isso não é a realidade.*

*A terra adorada matou uns mil,
Tentou até apagar essa cor do Brasil.
Mas ela representa mais da metade da população,
Que nunca vai esquecer da história dessa nação.
A nossa história é negra.
E o Brasil nunca vai deixar de ter essa consciência.*

*Pois, "dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada, Brasil!"*





**Kaylanne Mylla
Elias da Silva**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio Integrado
em Edificações.

NEM RAÇA, NEM COR, APENAS AMOR

*Qual o motivo de tanta dor?
O que fez nossa cor?
Não importa o amor?*

*Crianças que não crescem, me respondam
Achas que Deus
Ama mais aos brancos
Do que negros e pardos?*

*Porque Ele disse que vê coração,
O amor e a gentileza
Não a vaidade e a maldade*

*Com seus pratos caros
Ternos e vestidos bonitos
Sabe quanto isso custou a nós?
Crianças e idosos escravizados*

*Vai branco
Aproveita de tua luxúria
Há de chegar o dia em que teus descendentes
Se lembrem de nossos ancestrais.*

~ ~ ~





**Marcio da Silva
Lima Junior**

Aluno do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio
Integrado em
Edificações.

IGUAL A VOCÊ?

*Em versos não posso descrever a dor
É mais forte que um coração quebrado;
Que às vezes é perfurado, seja pela dor do tráfico
ou pela mão dos reais bandidos.
O racismo nunca acabou
Infelizmente é tendência na boca de quem se diz real
sofredor.*

*O sangue da mesma cor, talvez do seu pai, tio ou avô
Isso nunca fez de você lutador
Porque tem um amigo daquela cor;
Eles sentem o que você não passou
Na mão de quem você nunca imaginou.*

*Temor da bala que dentro de casa te busca
Triste João Pedro, um sonho morto na mão de um ser
imprestável
Que faz um serviço inegociável
Triste Marielle, batalhadora e incrivelmente sonhadora;
Enfim os que realmente sofrem na mão de um tal estado.*

*Tenho paladar, olfato e tato
Me sinto maltratado
Na mão de pessoas que não sentem o estrago
Me sinto humilhado
Pelo de Sangue Azul que se diz superior.*

*O sorriso daquele homem fez a minha dor
Infelizmente não posso mais aguentar ser um sofredor
Me oponho a eles.
Sou contra eles.
Sou morto por todos eles.*





**Maria Eduarda de
Oliveira Cruz**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de Nível
Médio Integrado em
Edificações.

COM OS OLHOS ABERTOS

*Com os olhos abertos
Não vejo um futuro
Pois as correntes que me prendem
E os chicotes que me cercam
Aparentam ser um muro*

*Com tamanha inquietação
Consigo sentir o calor
Das pessoas que me enojam
Me xingam e sorriem
Ao ver a minha dor*

*Dividindo o mesmo mundo
Em virtude o mesmo ar
Com tamanha diferença
Pois com a minha cor
É mais difícil respirar*

*Sem nenhum valor humano
Subserviente, assim sou eu
Sempre escravo dos seus planos
Invisível aos seus olhos
Sigo sendo servo seu*

*Ao notar em seus passos
O ar de superioridade
Me reprimo ao perceber
O quão distante
Está minha liberdade*

*Desisti dos pensamentos
Pois já acumulo muitas cicatrizes
Minha pele é intensa
A luta me acompanha
E com ela minhas origens*

*Com os olhos entreabertos
No futuro, vejo a história prosseguir
Os chicotes são algemas
No entanto, falaremos
Por aqueles que, pela cor, deixaram de existir.*





**Murilo H. da Silva
Nunes**

Aluno do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio
Integrado em
Edificações.

DESAFORTUNADO QUE NÃO SEJA O NEGRO

*Desafortunado que não seja o negro
Tua ternura é majestosa
Lembra-me das pobres e delicadas lágrimas de um leal
carvalho
Que se foi nos últimos vendavais dessa terra
de tuas confissões surge-se.*

*A noite que abraça o mais velho e melancólico
vaga-lume.
Você nascido do narcisismo de deus
Possuis vontades e bondades
A mesma que me lembra da bela rainha da noite.
Que era tão linda, mas tão distante de meu
iminente futuro.*

*De tua avareza há um fino fio de esperança
Salvará o mais pobre e caçife deslumbre dos
murmúrios do vosso obstinado desígnio.
Tu podes vir dos horizontes desconhecidos,
das terras onde quem governa é o futuro
O futuro que nada se tens.*

*Mesmo sem nada
há quem se acorrente à tua vontade
Do humano ao humano
Vontade à vontade
Destino à destino.*

*Mas porquê
Terá de ser vassalo do próprio humano?
Ter cor ou não ter?
Erguera-se contra os laços honrosos desse
Fétido destino
Salvará as crianças
seja de cor ou sem cor*

*Lascados sejam os que não se erguerem contra
o apodrecido destino.*





**Nívea Neire Cruz
Torres**

Aluna do 1º ano do
curso Técnico de
Nível Médio
Integrado em
Edificações.

A GRANDE EDUCAÇÃO BRASILEIRA

*Tem preto querendo ir para
escola, ir para a escola estudar
E para ser ouvido
Não para ser oprimido
E não para sofrer racismo*

*Eles querem que possamos enxergar
a beleza que suas peles carregam
A história de seus ancestrais,
a marca dos que não sobreviveram
Dos que partiram primeiro*

*Com as peles carregadas
de histórias
As pessoas buscam por educação
Buscam pelas leis
Que deveriam defender eles
Mas que machucam eles*

*O sistema que deveria cuidar
De todos
Para que fossem respeitados
Eles fecham os olhos
E fingem que não percebem*

*O grande questionamento é porque
Ainda nos
Importamos
Com a cor da
Pele*

~~~~~





**Robson Miguel
Nascimento
Bandeira**

Aluno do 1º ano do
curso Técnico de Nível
Médio Integrado em
Edificações.

Ó LIBERDADE

*Porque tentas matar os costumes
De teus ancestrais?
Tão misericordioso, então porquê?
Não és misericordioso com seu povo
Que fundou suas culturas e prazeres*

*Tentas enganar e falar de forma educada
Mas machuca fortemente teu povo
Com sua educação falsa
Faz a verdade e não a mentira,
Meu Brasil.*

*Mesmo com o tempo ainda carrega o passado
como verdade, este mesmo que causou dor
Ao teu povo, com essa versão orgulhosa não aceita
Que esses métodos defasados estão
Com eles não se consegue a igualdade*

*Para fazer dor e sofrimento és bom
Mas para fazer o bem?
Porque não usa a tua força para mudar
Trazer paz
Todavia escolhe o sofrimento
Traz a própria desigualdade que tanto detesta*

*Paz, igualdade e fraternidade
Tentas no mínimo alcançar isso
Mas não consegue, porque esse orgulho
Te contamina com fraqueza da sua sociedade
Essa que é trazida
E destrói a liberdade do teu povo.*

~ ~ ~



Sayra Bruna

Aluna do curso
Técnico de Nível
Médio Integrado em
Edificações.

A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA ESCOLA

*Racismo é uma questão cultural,
pois está enraizada em todas as camadas da
sociedade.*

*Na escola não é diferente e no entanto
pode-se trabalhar esse tema sensível.
Só assim poderemos amenizar esse problema,
porém daqui há algumas décadas é verdade.*

*A questão é usar o racional
e trabalhar o emocional, tornando uma política
visível.*

*Há uma necessidade de abordar políticas
antirracistas nas escolas.
A sociedade tem que lapidar desde pequenos e
ensinar que a única raça é a humana.*

*Por vezes o racismo é mascarado ou guardado
como coelhos em cartolas.
Todos unidos para proteger e acender em cada
um a justiça e sua chama.*

*Dia vinte seja diferente e nos outros dias também.
Não é de hoje que buscamos igualdade e paz.
Que nossos estudantes possam ir à escola tendo
direitos respeitados e não sejam tratados
diferentes de ninguém.*

*Que possamos ser o lápis e escrever um futuro
igualitário sem julgar mais.
Se a educação vem de casa somos o que
aprendemos desde pequenos.*

*Ao crescer a visão muda, pois na escola temos
contato com outras culturas.
Refletimos por fora o que somos por dentro e os
pensamentos dão origem ao que dizemos.*



*Nos ensinam a sonhar e escolher carreiras futuras.
A questão é ter costumes passados nos dias atuais.
São aqueles de intolerância que passam por gerações.
Alguém com outra visão quebra as correntes das questões
raciais.
A cor da pele não difere ninguém em melhor ou pior, pois o
que importa é o coração.
Minha natureza interna clama por justiça e as escolas
podem trazer por meio da educação,
O lápis pode escrever outra história.
Um dia quem sabe poderemos contar sobre essa superação.
Espero por esse dia e deixá-lo guardado na memória.
Educar para criar uma nova sociedade.
A educação vem de casa e a escola reúne diferentes alunos
com suas culturas.
Precisamos estudar e abrir a mente para ver a verdade.
Sair desses estereótipos aos quais muitos ainda são crentes.*





Silvana Freire

Aluna do 4º período
de Licenciatura em
Biologia.

400 ANOS DE ESCRAVIDÃO

*Meus pés estão doendo
De tanto trabalhar.
O dia inteiro em pé
Não posso reclamar.*

*O sol castiga minha pele
Num ardor sem pudor.
Quero apenas que me vejam
Nesse mar de horror.*

*Não posso opinar e nem expressar
Meu valor, só posso me conformar
Na esperança do dia amanhecer.*

*Minhas lágrimas caem todos os dias
Olhando meus pequeninos
Que não terão escolha na vida
A não ser enfrentar essa luta maldita!*

*Mas meu povo é forte, batalha
Todos os dias, sonhando com dias
De igualdade, paz e alegria.*





**Thiago Ruan
Macedo Feitoza**

Aluno do 1º ano do
curso Técnico de Nível
Médio Integrado em
Edificações.

LIBERDADE

*Sem ter o que comer
Pessoas sofridas, mas trabalhadoras
Pensando como seria a vida
Pensando que algum dia
O sol iria nascer mais resplandecente*

*Em sua luta diária
Em meio ao sofrimento
Iriam deixar aquela vida
Dor, choro, costas feridas
Filhos 'tirados, desamor de outros*

*Liberdade um dia viriam ter
Com muita luta, Zumbi
Líder de todos em busca da luz
Deixando de lado, sacrificando
Respeito à consciência negra*

*Liberdade pela luta
Liberdade que cresce
Liberdade pela cor
Liberdade pela história
Liberdade pelo respeito.*





Consciência
Negra
IFAM CMC



NEGRITUDE EM PAUTA

POR UMA
EDUCAÇÃO
ANTIRRACISTA
NA ESCOLA!



Editora do Instituto
Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do
Amazonas